

## Site Brasil Energia

2006\_03\_15

### Novo modelo valoriza elétricas

#### Rodrigo Polito

As empresas elétricas tiveram em média valorização maior do que a do Ibovespa nos dois primeiros anos do novo modelo do setor elétrico. De acordo com levantamento feito pela ABN Amro Corretora, o índice de energia elétrica da Bovespa (IEE) sofreu valorização de 106,4 % desde março de 2004 até hoje, contra 71% do Ibovespa e 99,9% do IBRX-50, índice das 50 empresas cujas ações estão entre as mais negociadas na bolsa.

Segundo a consultora para o setor elétrico da ABN Amro Corretora, Rosângela Ribeiro, que elaborou o estudo, o novo marco regulatório, sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 15 de março de 2004, foi o principal motivo para os ganhos obtidos pelas empresas. "Houve uma conjunção de fatores individuais, como a expectativa de venda da CTEEP, mas o principal motivo foi a redução de risco, por conta do novo modelo do setor elétrico", diz.

Apesar dos ganhos, há quem questione o sucesso do novo modelo. Para o presidente da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Claudio Sales**, o custo de capital das empresas caiu nesse período. "Não basta olhar o lucro das empresas, mas o custo de capital delas". Segundo o executivo, um estudo elaborado pela Stern Stewart apontou que o índice de valor econômico adicionado (EVA, na sigla em inglês), que calcula a rentabilidade do negócio, foi negativo no ano passado.

Para a maioria dos agentes do setor elétrico, porém, o saldo desses dois anos é positivo. Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), Luiz Fernando Vianna, um ponto de destaque foi a mudança na forma de licitar os empreendimentos de geração, que hoje são leiloados de acordo com o menor preço da energia, em vez do maior ágio oferecido pelo investidor.

A área de geração, no entanto, é a que apresenta mais questões conflitantes ainda hoje. Uma das críticas diz respeito à competitividade do segmento, predominantemente estatal. Embora tenha sido considerado um sucesso, o primeiro leilão de energia nova, tido como grande teste do novo modelo, teve como principais vencedoras empresas estatais. No total 70% da energia negociada é proveniente de empresas federais ou estaduais.

No setor de distribuição, o principal avanço foi a determinação de que as concessionárias calculem e entreguem ao Ministério de Minas e Energia a previsão de demanda para os próximos cinco anos. A medida visa a garantir a segurança no abastecimento, uma das bandeiras do novo modelo, junto com a modicidade tarifária e a atração de investimentos.

Para o presidente da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), Luiz Carlos Guimarães, porém, as distribuidoras poderiam não ser penalizadas caso errem na previsão da demanda. Ele também critica o processo de desverticalização, que segrega as atividades de distribuição das de transmissão e geração. "A desverticalização engessa a distribuidora e, de certa forma, limita a possibilidade de investimentos".

Um fator apontado como avanço pela maioria dos agentes foi a retomada pelo governo do planejamento do setor elétrico, motivado principalmente pela criação da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A estatal apresentou nesta semana o Plano Decenal de Expansão de Energia Elétrica 2006-2015, que prevê, entre outros, a oferta e a demanda de energia para os próximos dez anos.